

Renda, trabalho e empreendedorismo no Rio de Janeiro

Depois do ano de 2014, em que a atividade econômica ficou praticamente estagnada, 2015 se inicia carregado de incertezas sobre a economia brasileira. O Rio de Janeiro conta com o turismo, eventos internacionais e uma previsão recorde de investimentos para movimentar a economia, mas as dificuldades enfrentadas no setor de óleo e gás podem impactar o estado, que tem forte participação na exploração do petróleo.

É neste contexto que o Observatório Sebrae/RJ traz uma atualização do panorama econômico fluminense, com base nos dados da PNAD 2013, divulgada recentemente. O mercado de trabalho e a atividade empreendedora ganharam destaque especial. Confira!

PIB EM ALTA



Em 2012, último ano para o qual há dados disponíveis, o Produto Interno Bruto do Rio de Janeiro foi o segundo maior do Brasil: R\$ 504 bilhões, segundo o IBGE. O CEPERJ estima que em 2013 o PIB tenha sido de R\$ 576 bilhões. Em alta desde 2011, a participação do Rio de Janeiro no PIB brasileiro chegou a 11,9% em 2013.

DESIGUALDADE



A desigualdade é o calcanhar de Aquiles do Estado do Rio de Janeiro. Veja abaixo como ela se expressa em indicadores:

- O Rio tem a quarta maior renda domiciliar per capita do país, de R\$ 1.166, o dobro da do Nordeste (R\$ 599), e acima do Sudeste (R\$ 1.121) e do Brasil (R\$ 950). Entre 2012 e 2013, a renda cresceu impressionantes 7,5% no estado.
- Nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, o Rio é o estado que tem o maior percentual de pobres: são 13%.

A contradição é explicada pela alta desigualdade de renda no Rio de Janeiro. No Rio, o Coeficiente de Gini, indicador que vai de 0 (igualdade plena) a 1 (desigualdade plena), é de 0,531.

PONTO POSITIVO



Em 2013, o Rio registrou uma redução do percentual de pobres maior do que a observada no Brasil, Sudeste e Nordeste.

DESEMPREGO AUMENTA

O percentual de pessoas em idade ativa que trabalham ou buscam trabalho aumentou em 2013 no Estado do Rio de Janeiro, chegando a 60,9%. Um fator positivo para o dinamismo da economia, o aumento do contingente de trabalhadores potenciais contribuiu, entretanto, para elevar a taxa de desemprego, que aumentou em 2013 para 7,5%.

FORMALIZAÇÃO



A formalização tem avançado no Rio de Janeiro, mas o percentual dos empreendedores que têm CNPJ e/ou contribuem para a Previdência Social

ainda é de apenas 42%; desses, só 18% cumprem ambas as exigências. Essas porcentagens são mais altas no Sudeste e correspondem a, respectivamente, 50% e 24%.

A formalização do negócio está associada à maior renda do empreendedor. No Rio, os que estão totalmente formalizados têm rendimento médio de R\$ 5.419; os que tem apenas CNPJ auferem, em média, R\$ 3.832; e os que só contribuem para a Previdência recebem R\$ 2.020. Já a remuneração média dos informais é de R\$ 1.267.



PONTO DE ATENÇÃO

A redução da desigualdade desacelerou em 2012 e foi interrompida em 2013. Mantido o ritmo observado desde 2009, nos tornaremos mais desiguais do que o Nordeste já em 2015.

RENDAM ALTA

A renda média resultante do trabalho no Rio de Janeiro, assim como a renda domiciliar, teve crescimento importante. Subiu 7%, passando de R\$ 1.757 em 2012 para R\$ 1.880 em 2013 – valor acima do Sudeste e bem maior do que a média brasileira.

INDÚSTRIA CAI, CONSTRUÇÃO CRESCE



Os trabalhadores do Rio de Janeiro estão concentrados nos serviços (51,8%) e no comércio (18,5%). Como no resto do país, o percentual de ocupados na indústria caiu para 10,3% (era 10,7% em 2012). Os números são invertidos na construção civil, que passou de 10,3% para 10,7%. Outro setor que cresceu foi a administração pública, que pulou de 6,2 % para 7,2% dos ocupados.

Os servidores públicos fluminenses têm, por sinal, a média salarial mais alta entre todos os setores de atividades, tanto no Rio de Janeiro como em comparação com o Sudeste, Nordeste e Brasil: R\$ 3.352. Os trabalhadores do Rio de Janeiro que tiveram ganho de remuneração mais significativo foram os do setor de alojamento e alimentação: a média pulou de R\$ 1.143, em 2012, para R\$ 1.469 em 2013 – um aumento de quase 30%!

EMPREENDEDORISMO CRESCENTE

O percentual de empreendedores aumentou no Rio de Janeiro em 2013, chegando a quase um quarto dos ocupados no estado (24%). Esse total inclui os trabalhadores por conta-própria, cujo percentual passou de 19,8% em 2012 para 20,5% em 2013, e os empregadores, que eram 3,1% e chegaram a 3,4%.

Apesar de pouco numerosos, os empregadores fluminenses têm renda média (R\$ 5.767) superior às dos seus colegas no Sudeste, Brasil, e Nordeste. O segmento recebe mais de 10% de todos os rendimentos da população ocupada do Estado. Já os trabalhadores por conta própria do Rio de Janeiro ganham menos (R\$ 1.700) do que seus semelhantes no Sudeste.

ACESSO ÀS TICS



A PNAD mostra que 90% dos empreendedores fluminenses usam TICs, percentual à frente da média do Brasil, Sudeste e Nordeste. Em 2013, o percentual dos que usam tanto o celular quanto a internet caiu ligeiramente. A queda pode indicar que a expansão da atividade empreendedora ampliou principalmente os empreendimentos menos estruturados.

Assim como a formalização, o uso de TICs nos negócios parece favorecer rendimentos mais altos. No Rio, os empreendedores que usam celular e internet no trabalho têm remuneração média de R\$ 3.244. Os que só utilizam celular recebem apenas R\$ 1.333; e os que somente acessam a internet, R\$ 1.305. A renda dos que não se valem de TICs no trabalho é de R\$ 906.

Telefone - 0800 570 0800

Twitter - @sebraerj

Facebook - fb.com/sebraerj

www.sebraerj.com.br

